

LUGARES DE MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO

DANIEL DE JESUS BARCOSO CAUTELA BRANCO*

GUSTAVO ALPOIM DE SANTANA**

PATRÍCIA REIS MOREIRA SALES***

SÉRGIO FRANKLIN RIBEIRO DA SILVA****

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a humanidade aprendeu a registrar fatos e eventos e a desenvolver recursos para representar a memória para que ela possa sobreviver a todo o processo de passagem do tempo. A crescente necessidade de entender a história leva à busca, por parte dos pesquisadores e dos usuários, dos arquivos históricos, que devem estar disponíveis e acessíveis a qualquer hora e em qualquer lugar. Esses arquivos correspondem à representação da memória da humanidade e devem ser tratados com recursos seguros para preservação e disseminação. Independentemente da forma como o registro é suportado, ele não pode e não deve prejudicar a sua essência. Essa realidade levanta questões sobre alternativas para garantir a segurança e o tempo de vida das informações nos vários tipos de suporte e «no sentido de abranger essa questão foram desenvolvidos os conceitos de documento armazenado e documento manifestado» (Santos 2014, p. 8).

Alternativas essas que podem romper as barreiras da geografia e do tempo quando se referem ao uso de documentos digitais, onde mesmo em que existam alguns pontos fracos no quesito materialidade, ainda permita que inúmeras pessoas acessem ao mesmo tempo e que haja milhares de consultas ao material referente aos arquivos históricos, confirmando Santos que «essa produção contemporânea venha ocorrendo maciçamente em meio digital» (Santos 2014, p. 2).

Desta forma apresentamos o nosso problema: Como a preservação digital, em uma perspectiva de políticas públicas, pode contribuir para a conservação dos documentos dos

* Universidade Federal da Bahia (UFBA). Email: danielbranco.ufba@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9749-186X>.

** Universidade Federal da Bahia (UFBA). Email: galpoim@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4549-3158>.

*** Universidade Federal da Bahia (UFBA). Email: patriciarsales@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1133-0625>.

**** Universidade Federal da Bahia (UFBA). Email: sergiofr@ufba.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1313-617X>.

acervos custodiados no Arquivo Histórico do espaço Lugares de Memória da Universidade Federal da Bahia (UFBA)?

Em que pese a semelhança das palavras conservação e preservação, deixamos claro que como hipótese o sentido de conservação remete ao fato das práticas de manutenção cotidiana do acervo dos arquivos históricos, enquanto a palavra preservação levanta a questão de perenidade quanto à existência da materialidade física e digital do acervo dos arquivos históricos. Então sobremaneira podemos considerar que a digitalização de documentos contribui para a conservação e preservação de arquivos, tendo em vista que evitara o manuseio sistemático, por parte dos pesquisadores e público, do objeto de estudo denominado arquivo histórico.

Não podemos esquecer que uma vez ocorrido o processo de digitalização, podemos observar as diversas obsolescências que devemos mitigar e «entende-se que essa prática apenas posterga o problema, não o soluciona» (Santos 2014, p. 9). São elas: a obsolescência de *hardware*, *software*, formatos e mídias.

Na Arquivologia, uma vez vencidos os contratempos da consciência da transformação digital através da preservação digital, o empenho de esforços para a atualização dos suportes e dos dispositivos de recuperação da informação para leitura de novos formatos e padrões, torna-se uma situação *sine qua non* para contrapor a famigerada obsolescência programada.

O entendimento para obsolescência programada é a política do fabricante de desenvolver, fabricar e vender um produto para consumo de forma que se torne obsoleto ou não funcional para forçar o consumidor a comprar a nova geração do produto; em outras palavras, o produto já nasce com data de se tornar ultrapassado. A obsolescência programada atualmente é muito usada na indústria automobilística e na indústria de eletroeletrônicos. E neste último devido ao crescimento por mais rapidez de processamento e aumento de memória primária e secundária, e em alguns nichos de clientela por *designs* mais atualizados, como é o caso da Apple.

1. JUSTIFICATIVA

A preservação digital é um dos grandes problemas que precisam ser enfrentados pelos profissionais da informação reforçando que «ainda é pouco perceptível para as instituições a necessidade de convidar os arquivistas a contribuir com projetos de gestão de documentos digitais» (Santos 2014, p. 1). Não há dúvida que muitos registros documentais importantes se perderam, e muitos ainda se perderão enquanto as instituições estiverem aprendendo a implementar políticas e práticas de preservação que contemplem a transição da documentação em papel para a documentação digital.

Segundo Santos podemos observar que

Felizmente, na atualidade, diversos estudos nacionais e internacionais sobre gestão e preservação de documentos digitais têm divulgado suas conclusões, oferecendo orientações mais claras aos profissionais que, por força de suas atribuições, lidam com a necessidade de gerenciar e preservar adequadamente documentos digitais como registro das ações realizadas pelas instituições às quais estão vinculados. Esses documentos arquivísticos possuem «características» específicas que os profissionais devem proteger no mundo digital, quais sejam: fixidez, organicidade, naturalidade, unicidade, autenticidade e imparcialidade (Santos 2014, p. 5).

Devemos discutir os aspectos a serem observados para que a preservação digital contemple essas características no sentido de garantir, além da acessibilidade, a confiabilidade dos documentos arquivísticos digitais pelo tempo que se fizer necessário.

Portanto, com o mundo sob constantes mudanças, nada se fixa como algo extremamente perfeito e definitivo. É um intenso processo de metamorfose, mudando a cada dia e a cada nova descoberta. Segundo Branco et al.

Um projeto discutido hoje como inovador, amanhã pode se tornar obsoleto, por ser estabelecida uma melhor maneira de executá-lo, diferentemente do modo anterior. Permanece enraizada a constante busca de evolução em favor de uma melhor sociedade, ao trazer uma maior eficácia e eficiência àquilo que está sendo produzido e, conseqüentemente disseminado adiante (Branco et al. 2019, p. 123).

2. OBJETIVOS

Apresentamos nesta seção o objetivo geral e os objetivos específicos, respectivamente: compreender como a preservação digital de documentos dos acervos custodiados no Arquivo Histórico do espaço Lugares de Memória da UFBA contribui para a conservação desses documentos em uma perspectiva de políticas públicas de preservação digital; e registrar os aspectos da adoção de políticas institucionais sobre o tema, identificar os processos e aspectos da conservação (manutenção) dos documentos in loco e finalmente verificar os impactos na integridade física e na disponibilização dos documentos dos acervos custodiados quando da adoção de mecanismos de preservação digital.

3. PRESERVAÇÃO DIGITAL – NUANCES

Segundo Santos a inserção da visão arquivística sobre o tratamento dos documentos digitais, felizmente, já vem sendo levada a contendo no Brasil há alguns anos:

Desde 1996, quando foi constituída, a Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE), do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), tem estudado a gestão de documentos eletrônicos no país. Nesse escopo, propôs e teve aprovada a «Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital» (CONARQ, 2005), que utilizou texto similar da UNESCO (2003) como referência (Santos 2014, p. 18).

Ainda de acordo com o autor:

Os estudos gerais sobre preservação digital têm se focado mais detidamente na acessibilidade, ou seja, na manutenção da capacidade de processar os bits de modo que o objeto digital execute suas funcionalidades. O que muitas vezes significa apresentar o documento numa forma que possa ser compreendida pelo ser humano. Esse objetivo não é suficiente para os documentos arquivísticos, pois possuem características definidoras (fixidez, organicidade, naturalidade, unicidade, autenticidade e imparcialidade) (Santos 2014, p. 22).

Por muito tempo,

A oralidade representou o único mecanismo existente para a disseminação da informação e, conseqüentemente, a conservação e preservação da memória. Com o surgimento da escrita, a preservação da memória se intensificou, ampliando o acesso à informação, antes mais restrito (Branco et al. 2019, p. 119).

Assim, independentemente de como é estabelecida, a preservação da memória tem grande importância sociocultural.

Em seu artigo *Os Arquivos na era pós-custodial: reflexões sobre a mudança que urge operar*, Ribeiro aborda essa questão:

A simbiose entre a informação e a tecnologia digital veio pôr em causa a noção estática e duradoura de «documento» (tendencialmente identificado com mensagens registradas num suporte papel) como conceito operatório e como objeto de estudo e marcou a entrada dos arquivos e da Arquivística na chamada «era pós-custodial» (Ribeiro 2005, p. 7).

A tecnologia avançou de uma forma que a quebra de paradigmas se fez presente rapidamente no cotidiano do profissional da informação, mais precisamente neste caso, o Arquivista. Haja vista a ruptura de hierarquias de custódia documental, ao que hoje chamamos, como visto anteriormente, de era pós-custodial.

Desta forma, com a entrada da ferramenta «tecnologia», a preservação deve ser abordada como um conceito amplo, que compreende todas as medidas necessárias para a salvaguarda da integridade dos documentos arquivísticos pelo tempo que for necessário. O conceito de preservação envolve as atividades de conservação, armazenamento e restauração dos documentos. Enquanto a conservação busca estender a vida útil do documento, procurando mantê-lo o mais próximo possível do estado físico em que foi criado, ou seja, tem como objetivo controlar as causas de degradação de documentos para que ele dure o máximo de tempo possível.

Diante deste cenário reafirma-se a necessidade de políticas públicas institucionais para o fortalecimento (e garantia de continuidade) de projetos que demandem a aplicação de *hardware*, *software* e a capacitação de mão de obra técnica nos processos de preservação digital.

4. POLÍTICAS PÚBLICAS

Segundo Silva Júnior e Mota, uma política de preservação digital

deve ser planejada de acordo com a missão de uma empresa ou de acordo com a política administrativa de uma instituição. No caso das instituições públicas, esse tipo de política tem como objetivo o de implementar ações de preservação dos acervos digitais, de modo que se mantenha o acesso permanente sob a égide da lei de acesso à informação (Silva Júnior e Mota 2012, pp. 53-54).

Continuam os autores dizendo que uma instituição «sustenta que uma política de preservação digital deve estar fundamentada em uma gestão direcionada à aquisição de uma tecnologia que garanta a preservação dos objetos digitais e o acesso ao seu conteúdo».

No Brasil, esse tipo de documento — que aborde políticas públicas para a preservação digital — tem merecido uma atenção especial do Conselho Nacional de Arquivos, na criação da *Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital* (CONARQ 2005), cujo lema é «preservar para garantir o acesso».

Apesar de todas as restrições orçamentárias, a UFBA mantém uma estrutura que possibilite dar uma certa atenção a temática da preservação digital de documentos de arquivo:

- 1) Coordenação de Arquivo e Documentação – CAD¹ e Comissão Permanente de Avaliação de Documentos da Universidade Federal da Bahia – CPAD/UFBA;

¹ Para mais informações, consultar: <https://proad.ufba.br/CAD>.

- 2) Comissão Permanente de Arquivo da Universidade Federal da Bahia CPARQ²/UFBA;
- 3) SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas;
- 4) Repositório Institucional UFBA.

Com a adoção do conceito de *paperless* a UFBA espera reduzir os custos com insumos, principalmente papel, e agilizar a adoção de competências técnicas para o uso da tecnologia nas questões da preservação digital de documentos arquivísticos acadêmicos.

5. LUGARES DE MEMÓRIA

De acordo com o *site* do setor, este espaço foi inaugurado em 8 de setembro de 2015, o espaço Lugares de Memória³ reúne um acervo considerado especial em decorrência do valor do conjunto de suas obras e pelas características de raridade das coleções que o integram. Atualmente a coordenação do setor Lugares de Memória é exercida pela Prof.^a Maria Alice Santos Ribeiro. E oferece como serviços especializados ao público e pesquisadores: exposições, visita guiada, consulta ao local, consulta às obras e documentos, divulgação em redes sociais e prospecção e monitoramento informacional.

Faz parte desse espaço as seguintes unidades de informação:

- 1) Estudos Baianos;
- 2) Arquivo Histórico⁴;
- 3) Memorial UFBA;
- 4) ADOHM – Acervo de Documentação Histórico Musical.

Sua localização fica no 3.º pavimento do Prédio da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (BURMC), sito a Rua Barão de Jeremoabo, s/n Campús de Ondina (CEP: 40.170-290) na cidade de Salvador, estado da Bahia.

5.1. Arquivo histórico

O Arquivo Histórico compreende os arquivos institucionais e pessoais. Os documentos que constituem os fundos custodiados são arquivos históricos e representam um legado para a pesquisa da história da Bahia. Em relação aos fundos custodiados, atualmente conta com os Fundos Institucionais e os Fundos Pessoais.

² Para mais informações, consultar: <https://cparq.ufba.br/>.

³ Para mais informações, consultar: <https://www.sibi.ufba.br/coordenacao-lugares-de-memoria>.

⁴ Para mais informações, consultar: <https://sibi.ufba.br/arquivo-historico>.

São Fundos Institucionais os da Diretoria da Instrução Pública da Bahia; Assessoria de Segurança e Informação – Arquivo da Ditadura e Lutas Políticas e do Antigo Consulado Alemão da Bahia.

Como exemplos de Fundos Pessoais custodiados no Arquivo Histórico, temos: Ildásio Tavares, Godofredo Filho, Documentação de Pesquisa de Consuelo Ponde de Sena, Frederico Edelweiss, Luís Henrique Dias Tavares, Pinto de Aguiar, José Calasans e Carlos Ott.

A Equipe Técnica responsável pelo setor é composta por 3 Arquivistas, formados pelo Instituto de Ciências da Informação/UFBA: a Sr.^a Inácia Maria dos Santos Encarnação, a Sr.^a Joseane Oliveira da Cruz e o Sr. Ricardo Sodré Andrade, estes dois últimos arquivistas sendo pós-graduados com o grau Mestres em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFBA. Como Assistente Administrativa temos a Sr.^a Aline de Jesus Santos.

O setor disponibiliza para contato o número de telefone (71) 3283-6767 e o *email* estudosbaianos@ufba.br, sendo este o canal de comunicação preferencial para atendimento ao público e pesquisadores. Também mantém uma página de comunidade no Facebook: <https://www.facebook.com/SibiLugaresdeMemoria> e disponibiliza uma Pesquisa de Satisfação, que deve ser preenchida após cada atendimento, para que a equipe técnica sempre avalie as críticas e sugestões e desta forma prestar um ótimo atendimento para as demandas solicitadas.

6. PERCURSO METODOLÓGICO

Para o alcance desta pesquisa, em um contexto arquivístico com a adoção de um procedimento de estudo de caso, será aplicada metodologia a partir de parâmetros, tais como a abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com os objetivos obviamente descritivos. Serão aplicadas técnicas para a coleta e análise de dados através de entrevistas, com o uso de roteiro de entrevista (questionários) como instrumento, além de estudos em bibliografia específica. Nosso *locus* de pesquisa será executado na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa da UFBA, que tem em suas instalações o espaço Lugares de Memória, local do Arquivo Histórico.

Destacamos a revisão de literatura como metodologia adotada e um estudo com objetivo descritivo, além das outras definições quanto:

À abordagem: Quali-quantitativa.

À natureza: Aplicada.

Aos objetivos: Descritiva.

Aos procedimentos: Bibliográfica e Estudo de caso.

Às Técnicas e Instrumentos: Revisão de literatura e Estudo de Caso; Bibliografia específica e aplicação de questionários.

Ao Universo, Amostra e Delimitação: UFBA; SIBI/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa; Lugares de Memória/Estudos Baianos.

7. O INSTRUMENTO DE PESQUISA – A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Obviamente ensaja-se uma maior precisão possível das informações através da coleta de dados com a aplicação de formulário (*online*) para colaboradores que exerçam suas atividades profissionais no espaço Estudos Baianos – Lugares de Memória/UFBA.

O questionário é composto por 15 questões fechadas (divididas em 3 blocos) na escala Likert e 7 questões mistas (abertas e fechadas) sobre o respondente. Os dados do questionário foram utilizados apenas para esta pesquisa e o anonimato das respostas foi garantido, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram listados 13 respondentes que, direta ou indiretamente, participam das práticas laborais do setor escolhido. Responderam ao questionário 9 respondentes, o que perfaz um percentual de 69%.

7.1. O bloco 1 – políticas públicas

Aborda o tema das Políticas Públicas — determinando a importância de algumas ações para a formação de políticas públicas. As questões foram adaptadas com base na Lei n.º 12.343 Art.º 3.º (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm).

Determinação da escala de acordo com a resposta:

1 – Sem Importância; 2 – Pouco Importante; 3 – Indiferente em Importância; 4 – Importante e 5 – Muito Importante.

7.2. O bloco 2 – preservação digital

Aborda o tema da Preservação Digital — determinando a concordância sobre algumas ações para a formação dos conceitos sobre o tema. As questões foram adaptadas com base no documento *Políticas de preservação digital no Brasil: características e implementações* dos autores Laerte Pereira da Silva Júnior e Valéria Gameleira da Mota (2012) disponibilizado neste *link*⁵.

Determinação da escala de acordo com a resposta:

1 – Discordo Totalmente; 2 – Discordo Parcialmente; 3 – Indiferente na Concordância; 4 – Concordo Parcialmente e 5 – Concordo Totalmente.

7.3. O bloco 3 – tendências

Aborda o tema das Tendências — determinando a frequência de algumas ações para a prática laboral.

Determinação da escala de acordo com a resposta:

1 – Nunca; 2 – Poucas Vezes; 3 – Ocasionalmente; 4 – Muitas Vezes e 5 – Sempre.

⁵ Consultar: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2014/09/pdf_67dcc39081_0015692.pdf.

7.4. As questões mistas

Aqui vamos saber um pouco sobre você:

- 1 – Há quanto tempo trabalha no setor Lugares de Memória da Universidade Federal da Bahia?
- 2 – Formação Acadêmica em:
- 3 – Último Grau Acadêmico em:
- 4 – Fez (nos últimos 2 anos) ou faz algum curso de aperfeiçoamento e/ou especialização na temática de Preservação Digital?
- 5 – Qual foi o seu último curso de Aperfeiçoamento: – Qual foi o seu último curso de Especialização:
- 7 – Você sabia que no Estatuto e Regimento Geral da UFBA, datado de 2010 e disponível na *web* no *link* https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Estatuto_Regimento_UFBA_0.pdf, em seu art.º 33 está escrito que «São Órgãos Estruturantes da Universidade Federal da Bahia: I – Sistema Universitário de Tecnologia da Informação; II – Sistema Universitário de Bibliotecas; III – Sistema Universitário de Saúde; IV – Sistema Universitário de Museus; V – Sistema Universitário Editorial?»

8. RESULTADOS ENCONTRADOS

Os resultados encontrados reforçaram a existência de políticas institucionais (internas e/ou externas) e de processos, também institucionais, ainda que partindo de ações isoladas dos pesquisadores envolvidos nos diversos editais existentes, que fundamentem a adoção dos mecanismos de preservação digital à conservação dos documentos dos acervos custodiados no Arquivo Histórico do Lugares de Memória da UFBA e assim manter a integridade dos documentos para facilitar a disponibilização aos usuários e público interessado.

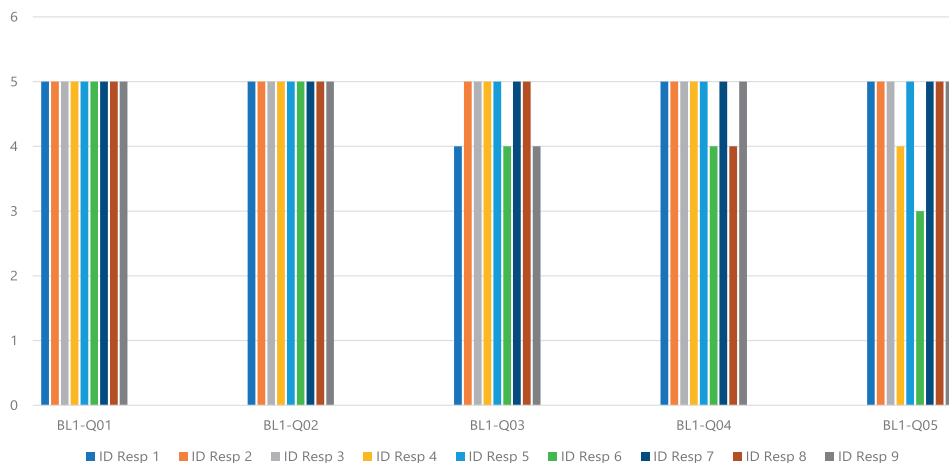
8.1. BLOCO 1 – Políticas Públicas

Determine abaixo a importância de algumas ações para a formação de políticas públicas. Determine a escala de acordo com sua resposta:

1 – Sem Importância; 2 – Pouco Importante; 3 – Indiferente em Importância; 4 – Importante e 5 – Muito Importante.

A figura abaixo — Bloco 1 Sintético – ID Likert x ID Respondentes — apresenta de forma sintética um agrupamento em blocos das questões apresentadas: BL1-Q01... BL1-Q05. Então na coordenada X (eixo das abscissas — linha horizontal) percebe-se nestes blocos barras coloridas que fazem referência aos respondentes: ID Resp1... ID Resp9. Já na coordenada Y (eixo das ordenadas — linha vertical) podemos observar o ID Likert que faz referência as opções de resposta, que vai de 1 a 5.

Ao analisarmos o gráfico sintético observamos uma quase unanimidade em relação ao entendimento e percepção da importância de algumas ações para a formação de políticas públicas por parte dos respondentes.



Legenda: ID Questões x ID Respondentes

Fig. 1. Sintético Bloco 1 – ID Likert x ID Respondentes

Fonte: Elaboração autoral usando o programa Excel 365 do Microsoft Office

RESULTADOS ENCONTRADOS POR QUESTÃO

B1.Q1 – Garantir a preservação do patrimônio cultural brasileiro, resguardando os bens de natureza material e imaterial, os documentos históricos, acervos e coleções, as formações urbanas e rurais, as línguas e cosmologias indígenas, os sítios arqueológicos pré-históricos e as obras de arte, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência aos valores, identidades, ações e memórias dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira;

Referente a Questão 1 – Bloco 1:

As respostas encontradas foram 9 respostas na opção 5 – Muito importante, tendo 100%

B1.Q2 - Preservar o patrimônio material e imaterial, resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios, assim como as atividades, técnicas, saberes, linguagens e tradições que não encontram amparo na sociedade e no mercado, permitindo a todos o cultivo da memória comum, da história e dos testemunhos do passado. Garantir controle e segurança de acervos e coleções de bens móveis públicos de valor cultural, envolvendo a rede de agentes responsáveis, de modo a resguardá-los e garantir-lhes acesso.

Referente a Questão 2 – Bloco 1:

As respostas encontradas foram 9 respostas na opção 5 – Muito importante, tendo 100%

B1.Q3 – Estabelecer um sistema nacional dedicado à documentação, preservação, restauração, pesquisa, formação, aquisição e difusão de acervos de interesse público e promover redes de instituições dedicadas à memória e identidade dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Referente a Questão 3 – Bloco 1:

As respostas encontradas foram 6 respostas na opção 5 – Muito importante, tendo 66,7%; 3 respostas na opção 4 – Importante, tendo 33,3%;

B1.Q4 – Implementar uma política nacional de digitalização e atualização tecnológica de laboratórios de produção, conservação, restauro e reprodução de obras artísticas, documentos e acervos culturais mantidos em museus, bibliotecas e arquivos, integrando seus bancos de conteúdos e recursos tecnológicos.

Referente a Questão 4 – Bloco 1:

As respostas encontradas foram 7 respostas na opção 5 – Muito importante, tendo 77,8%; 2 respostas na opção 4 – Importante, tendo 22,2%;

B1.Q5 – Autorizar o armazenamento, em meio eletrônico, óptico ou equivalente, de documentos públicos ou privados, compostos por dados ou por imagens.

Referente a Questão 5 – Bloco 1:

As respostas encontradas foram 7 respostas na opção 5 – Muito importante, tendo 77,8%; 1 resposta na opção 4 – Importante, tendo 11,1%; 1 resposta na opção 3 – Indiferente em importância, tendo 11,1%;

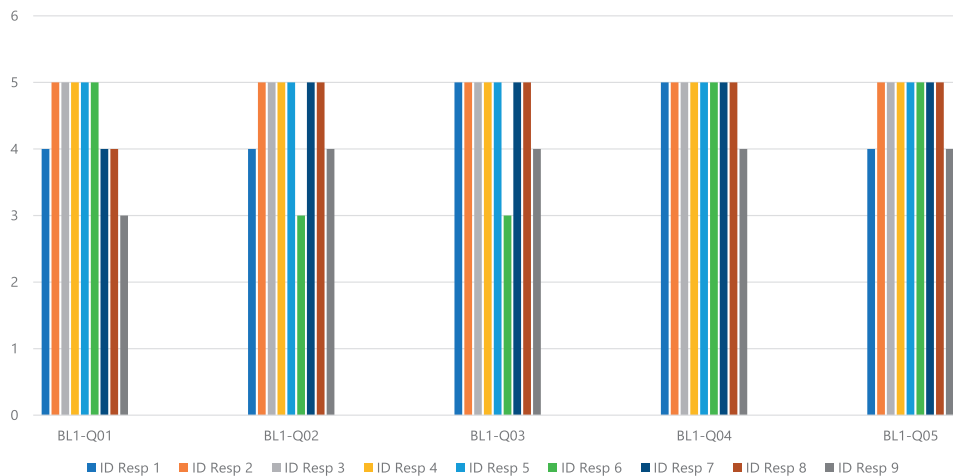
8.2. BLOCO 2 – Preservação Digital

Determine abaixo a concordância sobre algumas ações para a formação dos conceitos sobre o tema. Determine a escala de acordo com sua resposta:

1 - Discordo Totalmente; 2 - Discordo Parcialmente; 3 - Indiferente na Concordância; 4 - Concordo Parcialmente e 5 - Concordo Totalmente.

A figura abaixo — Bloco 2 Sintético – ID Likert x ID Respondentes — apresenta de forma sintética um agrupamento em blocos das questões apresentadas: BL2-Q01... BL2-Q05. Então na coordenada X (eixo das abcissas — linha horizontal) percebe-se nestes blocos barras coloridas que fazem referência aos respondentes: ID Resp1... ID Resp9. Já na coordenada Y (eixo das ordenadas — linha vertical) podemos observar o ID Likert que faz referência as opções de resposta, que vai de 1 a 5.

Ao analisarmos o gráfico sintético observamos uma quase unanimidade em relação ao entendimento e percepção da concordância sobre algumas ações para a formação dos conceitos sobre o tema da preservação digital por parte dos respondentes.



Legenda: ID Questões x ID Respondentes

Fig. 2. Sintético Bloco 2 – ID Likert x ID Respondentes

Fonte: Elaboração autoral usando o programa Excel 365 do Microsoft Office

RESULTADOS ENCONTRADOS POR QUESTÃO

B2.Q1 – A preservação digital tornou-se uma prática disseminada por meio de disponibilização de *softwares* como o DSpace, LOCKSS, entre outros, porém, nem todos os produtores e arquivistas de objetos digitais adotam uma política para assegurar a gestão, a preservação e o acesso de longo prazo às informações que nascem digitalmente ou são digitalizadas.

Referente a Questão 1 – Bloco 2:

As respostas encontradas foram 5 respostas na opção 5 – Concordo totalmente, tendo 55,6%;

3 respostas na opção 4 – Concordo parcialmente, tendo 33,3%;

1 resposta na opção 3 – Indiferente na concordância, tendo 11,1%;

B2.Q2 – A elaboração de uma política de preservação digital vai depender do grau de compromisso público e eficiência administrativa de uma instituição ou organização, em relação à gestão dos documentos arquivísticos digitais sob sua custódia, à preservação desses documentos e ao acesso contínuo aos repositórios ou sistemas que os contenham.

Referente a Questão 2 – Bloco 2:

As respostas encontradas foram 6 respostas na opção 5 – Concordo totalmente, tendo 66,7%;

2 respostas na opção 4 – Concordo parcialmente, tendo 22,2%;

1 resposta na opção 3 – Indiferente na concordância, tendo 11,1%;

B2.Q3 – Uma política de preservação digital deve ser planejada de acordo com a missão de uma empresa ou de acordo com a política administrativa de uma instituição. No caso das instituições públicas, esse tipo de política tem como objetivo o de implementar ações de preservação dos acervos digitais, de modo que se mantenha o acesso permanente sob a égide da lei de acesso à informação.

Referente a Questão 3 – Bloco 2:

As respostas encontradas foram 7 respostas na opção 5 – Concordo totalmente, tendo 77,8%;

1 resposta na opção 4 – Concordo parcialmente, tendo 11,1%;

1 resposta na opção 3 – Indiferente na concordância, tendo 11,1%;

B2.Q4 – Para se elaborar uma política de preservação digital, há que se observar a constituição de uma equipe multidisciplinar, a preparação de uma infraestrutura física e de sistemas de informação. A implantação de uma política desse tipo não é totalmente definitiva, pois a obsolescência tecnológica a que estão sujeitos os objetos digitais e seus suportes requer que uma política de preservação digital seja constantemente revista e adaptada.

Referente a Questão 4 – Bloco 2:

As respostas encontradas foram 8 respostas na opção 5 – Concordo totalmente, tendo 88,9%;

1 resposta na opção 4 – Concordo parcialmente, tendo 11,1%;

B2.Q5 – Uma política aceitável de preservação digital implica em observar e aplicar procedimentos que podem ser aceitos, inclusive, como estratégias de preservação. Entre eles estão os relativos à tecnologia da informação, mais especificamente no tocante à compatibilidade de *hardware*, *software* e migração dos dados (conversão para outro formato físico ou digital, emulação tecnológica e «espelhamento» dos dados); à observação da integridade do conteúdo intelectual a ser preservado; à análise dos custos envolvidos no processo; ao desenvolvimento de uma criteriosa política de seleção do que será preservado e, intimamente atrelada a isso, a observação das questões mencionadas sobre direito autoral.

Referente a Questão 5 – Bloco 2:

As respostas encontradas foram 7 respostas na opção 5 – Concordo totalmente, tendo 78,8%;

2 respostas na opção 4 – Concordo parcialmente, tendo 22,2%;

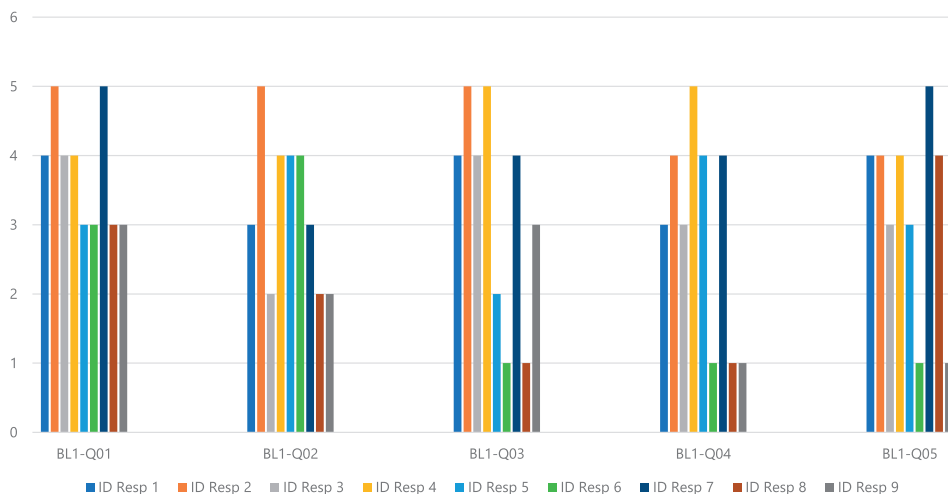
8.3. BLOCO 3 – Tendências

Determine abaixo a frequência de algumas ações para a prática laboral. Determine a escala de acordo com sua resposta:

1 – Nunca; 2 - Poucas Vezes; 3 – Ocasionalmente; 4 – Muitas Vezes e 5 – Sempre.

A figura abaixo — Bloco 3 Sintético – ID Likert x ID Respondentes — apresenta de forma sintética um agrupamento em blocos das questões apresentadas: BL3-Q01... BL-3-Q05. Então na coordenada X (eixo das abcissas — linha horizontal) percebe-se nestes blocos barras coloridas que fazem referência aos respondentes: ID Resp1... ID Resp9. Já na coordenada Y (eixo das ordenadas — linha vertical) podemos observar o ID Likert que faz referência as opções de resposta, que vai de 1 a 5.

Ao analisarmos o gráfico sintético observamos uma quase unanimidade em relação ao entendimento e percepção frequência de algumas ações, como por exemplo acesso a documentação e tecnologias arquivísticas, para a prática laboral por parte dos respondentes.



Legenda: ID Questões x ID Respondentes

Fig. 3. Sintético Bloco 3 – ID Likert x ID Respondentes

Fonte: Elaboração autoral usando o programa Excel 365 do Microsoft Office

RESULTADOS ENCONTRADOS POR QUESTÃO

B3.Q1 – De acordo com alguns estudos, colaboradores gastam em média 40% do seu tempo apenas procurando por informações para que possam tomar as melhores decisões. Com a digitalização de documentos e seu consequente processo de indexação, esse tempo de pesquisa das informações é dramaticamente reduzido sobrando mais tempo para a

efetiva análise e tomada das decisões, o ganho de produtividade é praticamente imediato. Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você tem essa percepção?

Referente a Questão 1 – Bloco 3:

As respostas encontradas foram 2 respostas na opção 5 – Sempre, tendo 22,2%;
3 respostas na opção 4 – Muitas vezes, tendo 33,3%;
4 respostas na opção 3 – Ocasionalmente, tendo 44,4%;

B3.Q2 – De acordo com a página <https://proad.ufba.br/>, na subpágina <https://proad.ufba.br/CAD/servicos>, na letra C, reza que o setor CAD deve «Coordenar o sistema de arquivos». Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você tem a percepção da existência de um Sistema Universitário de Arquivos para a UFBA nos moldes do SIBI UFBA?

Referente a Questão 2 – Bloco 3:

As respostas encontradas foram 1 resposta na opção 5 – Sempre, tendo 11,1%;
3 respostas na opção 4 – Muitas vezes, tendo 33,3%;
2 respostas na opção 3 – Ocasionalmente, tendo 22,2%;
3 respostas na opção 2 – Poucas vezes, tendo 33,3%;

B3.Q3 – Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você tem a percepção de que são aplicadas as práticas de preservação digital no tocante a garantir o acesso à informação, assegurar a integridade e autenticidade dos documentos arquivísticos no futuro e permitir a recuperação da informação através de sistemas que permitam a representação e descrição destes documentos?

Referente a Questão 3 – Bloco 3:

As respostas encontradas foram 2 respostas na opção 5 – Sempre, tendo 22,2%;
3 respostas na opção 4 – Muitas vezes, tendo 33,3%;
1 resposta na opção 3 – Ocasionalmente, tendo 11,1%;
1 resposta na opção 2 – Poucas vezes, tendo 11,1%;
2 respostas na opção 1 – Nunca, tendo 22,2%;

B3.Q4 – Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você utiliza a documentação produzida pelos órgãos competentes da UFBA (CPArq e CAD) no tocante aos procedimentos de digitalização de documentos dentro de um conceito de preservação digital?

Referente a Questão 4 – Bloco 3:

As respostas encontradas foram 1 respostas na opção 5 – Sempre, tendo 11,1%;
3 respostas na opção 4 – Muitas vezes, tendo 33,3%;
2 respostas na opção 3 – Ocasionalmente, tendo 22,2%;

3 respostas na opção 1 – Nunca, tendo 33,3%;

B3.Q5 – Com base nas suas práticas laborais no seu ambiente de trabalho, com que frequência você utiliza a documentação produzida por outros órgãos/entidades competentes, externas à UFBA, no tocante aos procedimentos de digitalização de documentos dentro de um conceito de preservação digital?

Referente a Questão 5 – Bloco 3:

As respostas encontradas foram 1 resposta na opção 5 – Sempre, tendo 11,1%;

4 respostas na opção 4 – Muitas vezes, tendo 44,4%;

2 respostas na opção 3 – Ocasionalmente, tendo 22,2%;

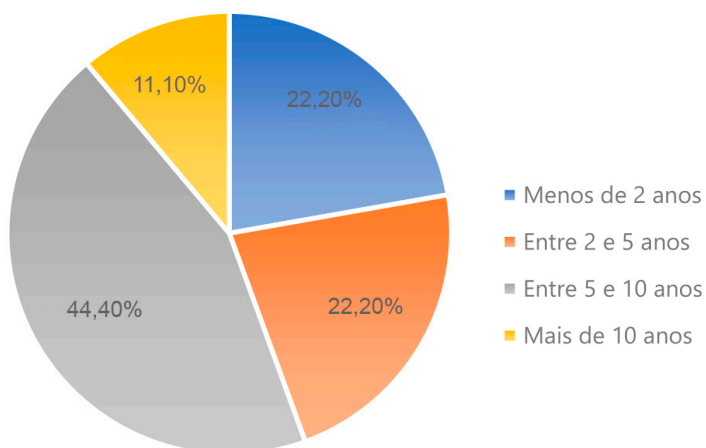
2 respostas na opção 1 – Nunca, tendo 22,2%;

8.4. Questões mistas

Aqui vamos saber um pouco sobre você:

RESULTADOS ENCONTRADOS POR QUESTÃO

1) Para a questão: Há quanto tempo trabalha no setor Lugares de Memória da Universidade Federal da Bahia?



Legenda: Menos de 2 anos: 22,2 % dos respondentes, isto é equivalente a 2 respondentes.

Entre 2 e 5 anos: 22,2 % dos respondentes, isto é equivalente a 2 respondentes.

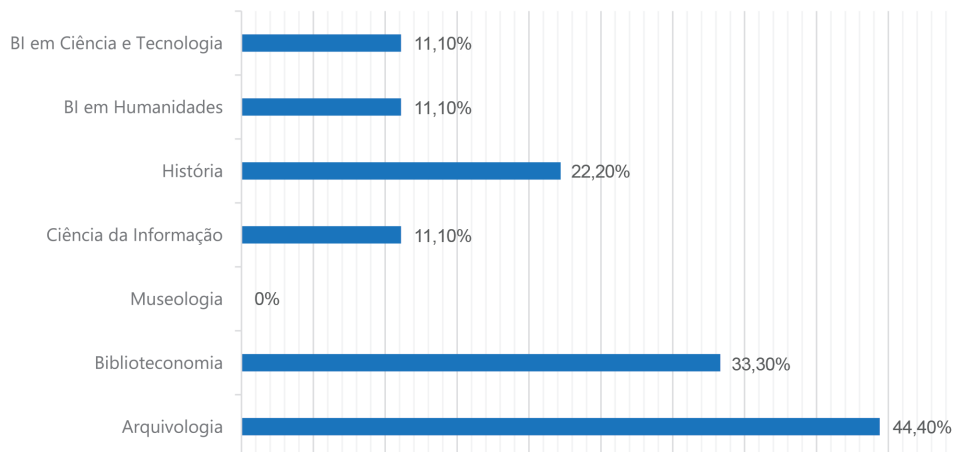
Entre 5 e 10 anos: 44,4 % dos respondentes, isto é equivalente a 4 respondentes.

Mais de 10 anos: 11,1 % dos respondentes, isto é equivalente a 1 respondente.

Fig. 4. Questão 1 – Questões Mistas

Fonte: laboração autoral usando o programa Calc do Google Docs

2) Para a questão: Formação Acadêmica em:

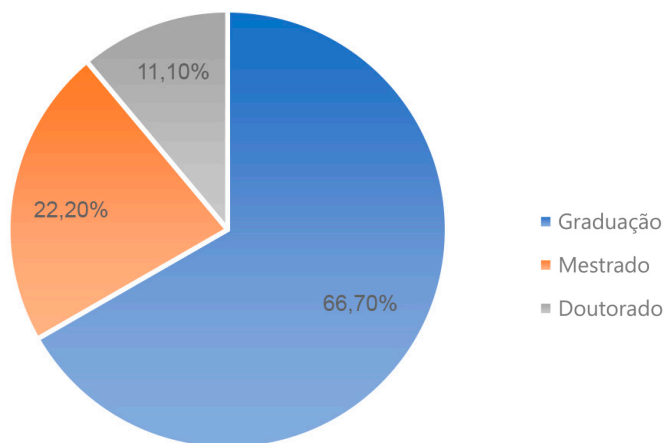


Legenda: Arquivologia 4 ocorrências; Biblioteconomia 3 ocorrências; Museologia 0 ocorrências; Ciência da Informação 1 ocorrência; História 2 ocorrências; BI em Humanidades 1 ocorrência; BI em Ciência e Tecnologia 1 ocorrência

Fig. 5. Questão 2 – Questões Mistas

Fonte: Elaboração autoral usando o programa Calc do Google Docs

3) Para a questão: Último Grau Acadêmico em:



Graduação: 66,7 % dos respondentes, isto é equivalente a 6 respondentes.

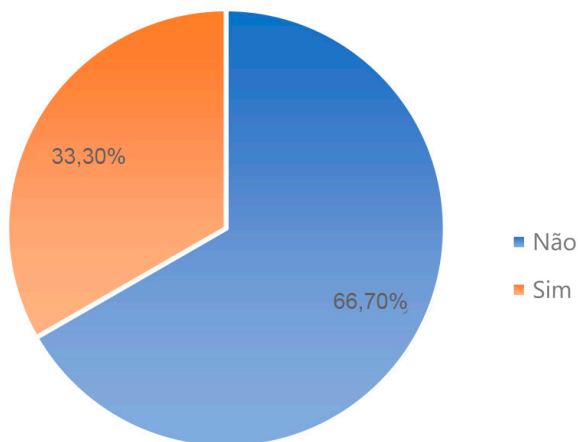
Mestrado: 22,2 % dos respondentes, isto é equivalente a 2 respondentes.

Doutorado: 11,1 % dos respondentes, isto é equivalente a 1 respondente.

Fig. 6. Questão 3 – Questões Mistas

Fonte: Elaboração autoral usando o programa Calc do Google Docs

4) Para a questão: Fez (nos últimos 2 anos) ou faz algum curso de aperfeiçoamento e/ou especialização na temática de Preservação Digital?



Legenda: Não: 66,7 % dos respondentes, isto é equivalente a 6 respondentes.
Sim: 33,3 % dos respondentes, isto é equivalente a 3 respondentes.

Fig. 7. Questão 4 – Questões Mistas

Fonte: Elaboração autoral usando o programa Calc do Google Docs

5. Qual foi o seu último curso de Aperfeiçoamento? (9 respostas)

- 1) Metodologia de Ensino à distância
- 2) Não fiz curso de Aperfeiçoamento
- 3) Preservação do documento digital
- 4) GDI *on line*: digitalização de documentos
- 5) Curso de programador de sistemas
- 6) Curso EAD em Administração Pública
- 7) Há 3 anos
- 8) Curso de Preservação com o Professor Fabiano Cataldo
- 9) LIBRAS

Fig. 8. Questão 5 – Questões Mistas

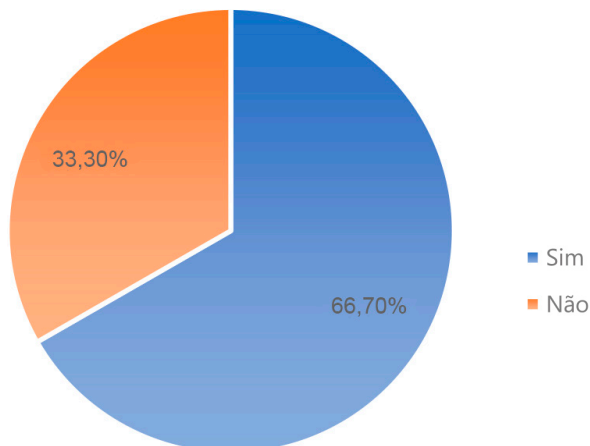
Fonte: Elaboração autoral usando o programa Calc do Google Docs

6. Qual foi o seu último curso de Especialização? (9 respostas)
- 1) Gestão de Pessoas com ênfase em Gestão por Competência em Pessoa
 - 2) Não fiz Especialização
 - 3) Tratamento documental
 - 4) 2014
 - 5) ...
 - 6) Arquivologia na UNEB (2002)
 - 7) Há mais de 10 anos
 - 8) Não há
 - 9) Especialização em História

Fig. 9. Questão 6 – Questões Mistas

Fonte: Elaboração autoral usando o programa Calc do Google Docs

7) Para a questão: Você sabia que no Estatuto e Regimento Geral da UFBA, datado de 2010 e disponível na *web* no *link* https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Estatuto_Regimento_UFBA_0.pdf, em seu art.º 33 está escrito que «São Órgãos Estruturantes da Universidade Federal da Bahia: I – Sistema Universitário de Tecnologia da Informação; II – Sistema Universitário de Bibliotecas; III – Sistema Universitário de Saúde; IV – Sistema Universitário de Museus; V – Sistema Universitário Editorial?»



Legenda: Sim: 66,7 % dos respondentes, isto é equivalente a 6 respondentes.

Não: 33,3 % dos respondentes, isto é equivalente a 3 respondentes.

Fig. 10. Questão 7 – Questões Mistas

Fonte: Elaboração autoral usando o programa Calc do Google Docs

9. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na pesquisa realizada para este trabalho, podemos perceber que instituições públicas, a despeito de implementarem projetos de digitalização de seus acervos documentais e de outrem, não possuem uma política de preservação digital bem entranhada na cultura organizacional, conforme o exemplo da UFBA através de seu «Regimento Interno».

Após o tratamento dos dados que obtivemos com a aplicação dos questionários, observamos que existe uma percepção positiva quanto à importância de políticas públicas — Bloco 1 — por parte dos respondentes do setor.

As respostas do Bloco 2 seguem a mesma linha de percepção, neste caso em relação a concordância sobre os processos de preservação digital.

Em relação as respostas do Bloco 3, podemos perceber uma maior fragmentação nas respostas relacionadas com a frequência da adoção de instrumentos referentes as políticas públicas e aos processos de preservação digital aplicados nas práticas laborais dos respondentes.

Podemos observar que o setor não tem uma política pública institucional de preservação digital aplicada pela UFBA, conforme podemos ler na questão 7. O «Estatuto e Regimento Geral da UFBA», datado de 2010, ainda não contempla um «Sistema Universitário de Arquivo» como órgão estruturante. Mas, essa lacuna é preenchida por políticas públicas setoriais, tanto de instituições internas ou externas ao setor, conforme respostas dos questionários.

Normalmente as ações de preservação digital são originadas pelos pesquisadores, através de editais e convênios a serem aplicados em respectivos acervos.

Com a criação e ações dos órgãos competentes da UFBA CPARq e CAD (Comissão Permanente de Arquivo e Coordenação de Arquivo e Documentação, respectivamente) minimizam-se esses efeitos em relação a uma total ausência de um sistema universitário de arquivo e o protagonismo solitário dos pesquisadores.

O arquivista é um profissional polivalente. Ele precisa ter um conhecimento ao mesmo tempo amplo e específico. «Deve estar sempre atualizado com a sua área de conhecimento e com os fatos do dia a dia. Deve conhecer e usar os recursos tecnológicos disponíveis, mas, principalmente, deve estudar sempre. E pensar» (Silva 2006, p. 28).

10. O EXEMPLO DO ACERVO DE GODOFREDO FILHO

Tendo como espaço de execução o Arquivo Privado de Godofredo Filho, este projeto surgiu devido aos estudos doutorais da Prof.^a Zeny Duarte, atualmente professora titular do PPGCI/UFBA e pesquisadora. Através de editais da CAPES, CNPQ, FAPESB, PIBIC, entre outros, a pesquisa foi direcionada para a representação da informação e do conhecimento em arquivos pessoais migrados para plataforma digital Wikimedia, oriundos do MSAccess que é um Banco de Dados Relacional baseado em arquitetura *client-server*.

Participaram os bolsistas: Vinícius Lima (FAPESB), Natan Bispo (CNPQ), Káila Guimarães (PIBIC), Silvana Santos (PIBIC) e os tutores Arquivista MsC. Joseane Cruz e o Analista de Sistemas MsC. Daniel Branco.

O grupo de pesquisa G-ACERVOS, certificado pelo CNPq e coordenado pela Prof^a. Dr.^a Zeny Duarte, ficou à frente do projeto e tem em seus quadros de colaboradores pesquisadores doutores, mestres, mestrandos, especialistas, estudantes de iniciação científica das respectivas áreas de estudos. É um grupo de pesquisa que tem uma produção considerável de trabalhos, tais como: livros, capítulos de livros, artigos, resumos e trabalhos completos em anais de evento nacionais e internacionais.

11. O PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

A decisão sobre a atualização tecnológica da base de dados referente ao espólio de Godofredo Filho seguiu uma linha natural de trabalho: iniciou-se com a implantação de uma base de dados disponível na época, considerada suficiente para atender as necessidades da migração do catálogo de suporte físico para o suporte digital. Visando com isto salvar o patrimônio arquivístico dos eventos fortuitos que porventura possam ocorrer:

Projeto fase 1: Definiu-se o estudo do sistema — o espólio de Godofredo Filho — com fundamentação científica a partir de revisão teórica e prática da arquivística. Foram aplicados estudos da Arquivologia na visão contemporânea que discutiu o conceito de arquivo e de arquivo privado. Efetuaram-se abordagens e discussões acerca da interdisciplinaridade da Arquivologia e Computação, como contribuição para a pesquisa sobre a temática de preservação digital. Empregou-se a terminologia arquivística e interdisciplinar com introdução de novas propostas de conceitos, tendo em vista a especificidade dos documentos e dos materiais do arquivo analisado, bem como a concepção teórica do trabalho.

Projeto fase 2: Os planos de estudos buscaram viabilizar a preservação e conservação do referido acervo pessoal. Utiliza-se ferramentas tecnológicas que visam a digitalização e armazenamento nas nuvens (*cloud*) para democratização do acesso público.

Com a mudança de suporte físico para o digital, quebra-se paradigmas e barreiras geográficas, possibilitando a disseminação da informação de forma nacional e internacional.

Projeto fase 3: Elaboração de um *ebook* com base na atualização do livro *O espólio incomensurável de Godofredo Filho: Resgate da memória e estudo arquivístico*. Foi efetuada a migração dos dados referentes ao arquivo pessoal para uma ferramenta *web* de acesso, mais abrangente e de acesso mundial. Os modelos de análise documental para o estabelecimento de estratégias na gestão e recuperação da informação foram definidos. Buscou-se a evolução para a era pós-custodial, justificada por se tratar de estudo de renovação de um sistema, que, em um primeiro instante, foi alimentado para compor uma base de dados, conforme tecnologia mais adequada para o momento em que foi implementada.

No site <http://www.webgodofredofilho.ufba.br/> é possível encontrar o catálogo *online* do Arquivo Pessoal de Godofredo Filho, constituído por cerca de 14 500 documentos produzidos sobre a vida, obra e pensamento do referido poeta e escritor.

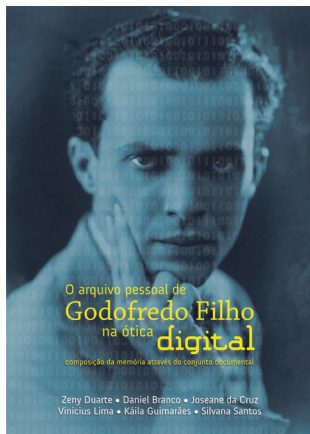


Fig. 11. Ebook oriundo da tese de doutorado da Prof.ª Zeny Duarte
Fonte: Repositório Institucional UFBA, 2022

Último produto com a temática de preservação digital produzido pelo grupo de pesquisa G-ACERVOS – Grupo de Pesquisa em Memória, Patrimônio, Cultura, Informação em Plataformas Digitais: *Ebook O arquivo pessoal de Godofredo Filho na ótica digital: composição da memória através do conjunto documental*, que se encontra depositado no Repositório Institucional da UFBA.

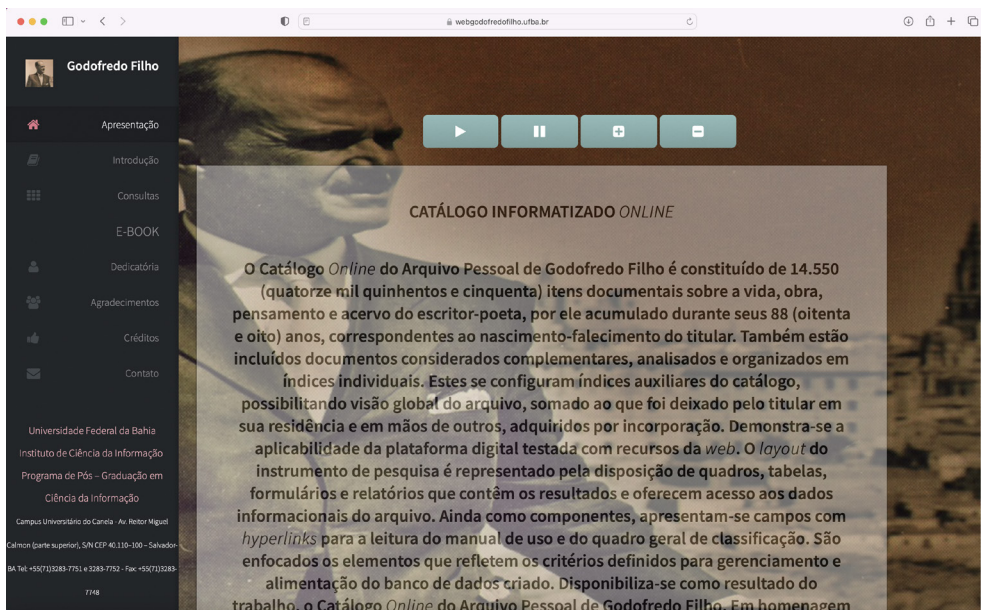


Fig. 12. Tela Principal do Sistema WEB GF
Fonte: <http://www.webgodofredofilho.ufba.br/>, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo da transformação digital é um caminho sem volta. A existência de proposições da sociedade para a conversão, nesse caso a digitalização, ou a adoção dos natos digitais, dos documentos arquivísticos/históricos trazem à baila a quebra de paradigmas relacionados aos conceitos de curadoria, que de acordo com o dicionário *Priberam* da língua portuguesa (2022), «é a atividade da pessoa cuja atividade profissional consiste em administrar e organizar o acervo ou patrimônio artístico de uma instituição»; e de custódia que «é o lugar onde se guarda alguém ou alguma coisa, com segurança».

Atualmente com a passagem do analógico para o digital, e mais centrada na preservação digital, urge a conscientização de todos os *stake holders*, neste caso as instituições públicas, da valorização e adoção de políticas públicas que fortaleçam e assegurem normas, diretrizes e recursos financeiros para que os processos de preservação digital transcorram ordeiramente dentro do que podemos chamar de regramento para a curadoria digital. Isto evita que a obsolescência programada interfira na atualização dos suportes para a recuperação da informação, dos equipamentos e formatos e padrões dos objetos digitais.

Em relação às políticas públicas, devemos cobrar dos governantes das três esferas legislativas — Prefeituras, Estados e União — mais engajamento (principalmente leis e verbas) para o fortalecimento das políticas públicas para a preservação digital. Três projetos de sistema nacional de arquivos foram produzidos pelo governo federal, nos últimos trinta anos, através do Arquivo Nacional. A partir de 1970 a Arquivologia brasileira tem sido marcada pela instituição e falência da maior parte dos sistemas de arquivos estabelecidos no âmbito do Estado. As reflexões a respeito são ainda pouco frequentes e, de alguma forma, tendem a lamentar a incapacidade do estado em viabilizar tais projetos. De maneira geral, os problemas não são visualizados no sistema proposto, mas na realidade que se pretende ordenar. O sistema nacional de informação persiste como estratégia de ordenação de recursos e infraestruturas nacionais de informação.

O direcionamento deste trabalho para a abordagem em três pilares — políticas públicas, preservação digital e tendências tecnológicas — dentro de um espaço de Arquivo Histórico de uma Instituição de Ensino Superior foi um recorte pequeno, mas para o autor de uma importância fundamental para o entendimento do objeto de estudo explorado.

Os estudos sobre o tema de preservação digital ocupam-se com a constância das aplicações de estratégias tecnológicas, políticas e gerenciais para garantir a perenidade do acesso ao patrimônio informacional digital e diminuir os riscos existentes.

Obviamente este trabalho apresenta limitações, que devido a proposta do texto ficaram de fora. Pode-se ensejar com recomendações para atendimento das limitações o envolvimento do Instituto de Ciência da Informação, que abriga o curso de Arquivologia, pode-se também envolver os demais colaboradores dos órgãos internos da UFBA que tutelam e direcionam as práticas arquivísticas dentro da universidade.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, D., et al., 2019. *O arquivo pessoal de Godofredo Filho na ótica digital: composição da memória através do conjunto documental*. Salvador: ICI.
- CONARQ, 2005. *Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital* [Em linha] [consult. 2022-05-15]. Disponível em: http://www.conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/Carta_preservacao.pdf.
- FLORES, D., e H. M. dos SANTOS, 2015. Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos. *Perspectivas em Ciência da Informação* [Em linha]. **20**(4), 197-217 [consult. 2022-05-08]. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2542>. ISSN 19815344.
- GIL, A. C., 1996. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- JARDIM, J. M., 1995. *Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil*. Niterói: EDUFF.
- LUZ, C., 2018. *Digitalizar documentos é dar a cada usuário a informação que precisa* [Em linha] [consult. 2022-05-15]. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/digitalizar-documentos-%C3%A9-dar-cada-usu%C3%A1rio-informa%C3%A7%C3%A3o-que-charley-luz>.
- MIRANDA, M. K. F. O., M. G. LIMA, e S. V. NOVA, 2011. *Política de preservação digital nos repositórios institucionais de acesso livre: o caso das instituições de ensino superior no Brasil* [Em linha] [consult. 2022-05-08]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/183689>.
- RIBEIRO, F., 2005. Os arquivos na era pós-custodial: reflexões sobre a mudança que urge operar. *Boletim Cultural*. **3**(1), 129-133. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.
- SANTOS, V. B., 2014. Preservação de documentos arquivísticos digitais. *Ciência da Informação* [Em linha]. **41**(1) [consult. 2022-05-08]. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1357>.
- SILVA, S. C. A., 2006. A formação em arquivologia: o conhecimento desafiando estudantes e professores. *Revista Arquivística.net*. **2**(1), 22-33. Rio de Janeiro.
- SILVA JÚNIOR, L. P. da, e V. G. da MOTA, 2012. Políticas de preservação digital no Brasil: características e implementações. *Revista Ci. Inf.* **41**(1), 51-64. Brasília, DF.
- UFBA, 2010. *Estatuto e Regimento Geral* [Em linha] [consult. 2022-05-22]. Disponível em https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/Estatuto_Regimento_UFBA_0.pdf.